

Ensino Técnico e Emprego:

uma análise dos egressos do curso técnico em petroquímica do Instituto Federal do Ceará - *Campos Caucaia*.

Paulo Cicero Sousa

Mestre em Planejamento em Políticas Públicas - UECE

Francisca Rejane Bezerra Andrade

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - UECE

Resumo

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 propiciou uma nova forma de atuação da Educação Profissional. A partir dos preceitos emanados dessa lei, foi possível fazer um planejamento de expansão dessa modalidade de ensino em todo o país. Sua expansão pode ser visualizada não só em termos qualitativos, a exemplo de sua atuação na educação de nível fundamental, médio, graduação e pós-graduação, mas também em termos quantitativos através da diversidade de grupos atingidos, das mais diferentes faixas etárias que se convergem em estudantes da Educação Profissional. Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos sociais e de inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso técnico em Petroquímica do Instituto Federal do Ceará, campus Caucaia. Especificamente, esse trabalho buscou verificar possíveis mudanças de ordem social e econômica para esses egressos, caracterizando as dificuldades/facilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como identificando o grau de satisfação desses sujeitos com o curso. Por se tratar de uma pesquisa que almeja demonstrar a realidade de um fenômeno social de uma população específica sem, no entanto, interferir e nem modificar a realidade estudada foi feita uma pesquisa descritiva conforme definida por Gil (2008) dentro de uma abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva foi realizada na forma de Estudo de Caso que no entender de Godoy (1995) visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular. Iniciamos a aplicação de questionários junto a 64 egressos do curso técnico em petroquímica no dia 11 de janeiro. A pesquisa durou 30 dias e tivemos respostas de 32 egressos. As análises e interpretações dos dados revelaram, a despeito do considerável investimento público, que cerca de um terço dos alunos que terminou o curso continua em busca de inserção no mercado de trabalho e que outro terço de alunos conseguiu se estabilizar financeiramente mesmo com a crise de emprego que o país atravessa. Destacamos ainda os alunos que resolveram dar continuidade aos estudos com expectativa de alcançar novos conhecimentos e crescimento profissional.

Palavras-chave: Emprego. Juventude. Curso Técnico. Políticas de Educação Profissional.

Abstract

The approval of the Law of Directives and Bases of Education in 1996 provided a new way of Professional Education of acting. From the precepts emanating from this law, it was possible to make an expansion planning this type of education across the country. Its expansion can be seen not only in qualitative terms, the example of his work in fundamental education level, secondary, undergraduate and graduate, but also in quantitative terms through the diversity of affected groups, from different age groups converge for students of Vocational Education. This research aimed to analyze the social and integration impacts on the technical course graduates of labor market in the Petrochemical Federal do Ceará Instinct, campus Caucaia. Specifically, this study aims to evaluate possible changes in social and economic order for these graduates, featuring the difficulties / insert facilities in the labor market and identifying the degree of satisfaction of these individuals with the course. Because it is a study that aims to demonstrate the reality of a social phenomenon of a specific population without, however, interfering and not change the reality studied was made a descriptive research as defined by Gil (2008) in a qualitative approach. The descriptive research was carried out in the form of case study that in the opinion of Godoy (1995) aims at the examination of an environment, a subject or a particular situation. We started applying questionnaires to 64 graduates of the technical course in petrochemicals on 11 January. The study lasted 30 days and had 32 graduates answers. The analyzes and data interpretation revealed, despite the considerable public investment, that about a third of the students who completed the course continues to pursue integration into the labor market and that another third of students managed to stabilize financially even with the crisis job facing the country. We also highlight the students who decided to continue the studies expected to raise new knowledge and professional growth.

Key words: Employment. Youth. Technical Course. Professional Education Policy.

Introdução

O IFCE Campus Caucaia foi inaugurado no dia 27 de dezembro de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e entregue oficialmente à comunidade de Caucaia no dia 26 de agosto de 2011. O município de Caucaia foi escolhido tendo em vista sua proximidade geográfica com o Complexo Industrial Porto do Pecém (CIPP). O objetivo era que o campus pudesse atender às demandas de mão de obra do CIPP através dos cursos técnicos concomitantes em Eletroeletrônica, Metalurgia e Petroquímica.

A falta de mão de obra qualificada para a atuação no CIPP foi tema de reportagem no Jornal Diário do Nordeste em agosto de 2012, em uma matéria intitulada “Complexo do Pecém demanda 297,8 mil vagas até 2014”, alertando que a demanda de profissionais qualificados nas empresas do CIPP já era maior que a oferta local e que a tendência era de que esta lacuna aumentasse rapidamente.

Diante dessa informação de que faltam profissionais qualificados para atuar no mercado e que o IFCE *campus* Caucaia está, através de seus cursos, qualificando pessoas para atuar no mercado local, é pertinente uma pesquisa para avaliar e identificar a real situação vivenciada pelos alunos que estão diplomados como Técnicos em Petroquímica.

Nesse sentido, lançamos as seguintes questões: o curso Técnico em Petroquímica do IFCE Campus Caucaia está conseguindo atender aos objetivos pretendidos? No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, como os estudantes têm enfrentado e percebido essa realidade? Quais os impactos sociais oriundos da formação? Quais os benefícios socioeconômicos decorrente da formação no curso? A qualificação obtida tem ajudado no enfrentamento à situação de pobreza vivenciada?

O Objetivo Geral dessa pesquisa foi realizar uma análise dos impactos sociais e de inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso Técnico em Petroquímica do IFCE Campus Caucaia, para alcançar esse objetivo temos os seguintes objetivos específicos: verificar as mudanças sociais e econômicas na vida dos alunos que concluíram o curso Técnico em Petroquímica do IFCE Campus Caucaia; conhecer as dificuldades/facilidades encontradas pelos jovens egressos do curso Técnico em Petroquímica do IFCE Campus Caucaia, no que se refere à sua inserção no mercado de trabalho. Por se tratar de uma pesquisa que almeja demonstrar a realidade de um fenômeno social de uma população específica sem, no entanto, interferir e nem modificar a realidade estudada foi feita uma pesquisa descritiva conforme definida por Gil (2008) dentro de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva foi realizada na forma de Estudo de Caso que no entender de Godoy (1995) visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular. Amplamente usado em estudos de fenômenos sociais, tem se tornado a modalidade preferida daquelas que procuram saber como e porque os fenômenos acontecem

ou dos que se dedicam a analisar eventos sobre os quais a possibilidade de controle é reduzida, ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

A pesquisa foi iniciada no dia 11 de novembro de 2015 através do envio dos questionários por e-mail. Conforme informação repassada pela Coordenação de Controle Acadêmico do IFCE Campus Caucaia, desde o início do curso em 2012.1 até a data do início da pesquisa, 64 alunos concluíram o curso técnico concomitante em Petroquímica. O questionário foi enviado para todos os 64 egressos do curso. Durante um mês, à medida que íamos aguardando as respostas, entrávamos em contato por telefone com os ex-alunos para lembrá-los de dar as respostas. Essa estratégia foi necessária, pois verificamos a pouca adesão dos pesquisados em nos responder. Além do uso do telefone, foi muito proveitoso o uso das redes sociais como Facebook e o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp para contato com os pesquisados. Em alguns casos, no momento em que enviávamos o questionário através da funcionalidade do bate-papo do Facebook, de pronto já recebíamos o questionário respondido.

Recebemos respostas de 32 egressos e foi com essa quantidade que trabalhamos na nossa pesquisa. Consideramos essa quantidade bem representativa, pois além de ser exatos 50% do total do nosso universo, estão divididos igualmente entre 16 pessoas do gênero masculino e 16 pessoas do gênero feminino.

O questionário foi elaborado com o intuito de visualizar a situação dos alunos egressos com foco nas seguintes variáveis: mercado de trabalho, situação educacional atual, vida social e perspectiva financeira. Os pontos acima vão ao encontro do Objetivo Geral e dos Objetivos Específicos estipulados para essa dissertação.

Tendo em vista a complexidade da temática proposta, é de fundamental importância mostrar quais são os principais conceitos e definições que irão embasar essa pesquisa. Sendo assim, para facilitar o nosso entendimento, buscaremos entender o significado de três categorias: Trabalho, Educação Profissional e Ensino Técnico.

Para Marx (1983), o trabalho revela o modo como o homem lida com a natureza, o processo de produção pelo qual ele sustenta a sua vida e, assim, o modo de formação de suas relações sociais e das ideias que fluem destas. Para o autor, o trabalho é o centro das atividades especificamente humanas. Sob essa ótica, os homens relacionam-se com a natureza por intermédio do trabalho. Considera ainda que, “ao submetê-la aos seus próprios fins, o homem realiza, neste sentido, uma humanização da natureza”. (p. 150).

Nossa segunda categoria, a Educação Profissional, é um dos elementos fundamentais para o exercício do trabalho com qualidade, pois tem a capacidade de desenvolver a competência produtiva dos indivíduos e a expansão das potencialidades das pessoas. Uma vez que as pessoas passam por um processo de desenvolvimento através da educação e qualificação profissional, isso propiciará o desenvolvimento da região em que elas estão inseridas. (ALBUQUERQUE, 2006).

Finalmente, buscando-se uma maior compreensão do conceito de Educação Profissional, iremos focar o Ensino Técnico. Para conceituarmos o ensino técnico, utilizamos o verbete elaborado por Ignácio (1999, p. 96), membro do grupo de Estudos e Pesquisas em História, Trabalho e Educação da Unicamp: é um dos termos utilizados para designar o segmento da educação escolar brasileira, de nível médio (equivalente ao antigo 2º grau), destinado à qualificação para o exercício de atividades laborais nos diversos setores da economia (agrícola, industrial, comercial e de serviços), através de cursos técnicos.

1. O Instituto Federal do Ceará

Como princípio, em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais devem ofertar: educação básica, educação profissional técnica de nível médio, ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e Iguatu. O IFCE tem hoje 27 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado, localizados nos municípios de Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Quixadá, Sobral, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que definiu diretrizes com o objetivo de interiorizar a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ampliar o acesso para a parcela da população que vive em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Adentrando no universo de nossa pesquisa, verificamos que o IFCE Campus Caucaia foi inaugurado no dia 27 de dezembro de 2010 e entregue oficialmente à comunidade de Caucaia no dia 26 de agosto de 2011. Surgiu em decorrência do plano de expansão da rede federal de educação tecnológica.

Diante dos fatos expostos, em que foi possível compreender o funcionamento e a sistemática de atuação do Instituto Federal, bem como reconhecer a sua importância na

área da educação profissional para o estado do Ceará, é chegado o momento de entender a principal razão de sua existência: a juventude.

Como principal público-alvo, no próximo capítulo pretendemos analisar a juventude e sua relação com a educação profissional na atualidade, fazendo um paralelo com a juventude atendida pelo Instituto Federal do Ceará e a realidade percebida por eles do mercado de trabalho e dos impactos sociais advindos da educação.

1.2. Juventude e educação profissional

Para Pais (2003, p. 37), “a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de circunstâncias econômicas, sociais e políticas particulares e, portanto, uma categoria sujeita a modificar-se ao longo do tempo”. Embora seja considerada geralmente como um todo, como um conjunto social cujo principal atributo é a faixa etária, deve ser tomada como um conjunto social diversificado, perfilando-se diferentes tipos de juventudes, em função de seu pertencimento de classe social, sua situação econômica, seus interesses e oportunidades ocupacionais e educacionais.

Já Bourdieu (1984), num sentido muito próximo, afirma que seria um abuso de linguagem referir-se a uma juventude, quando os universos culturais de distintos jovens são tão diferentes. Os jovens, na verdade, são como uma espécie de terra dos homens e das mulheres, adultos para algumas coisas e crianças para outras.

É esse sentido de Juventudes que iremos trabalhar, fazendo um paralelo com as juventudes atendidas pelo Instituto Federal do Ceará que, por sua vez, não podem ser trabalhadas como uma juventude homogênea, haja vista que nesse pequeno universo é possível visualizar formas diferentes de juventude, diferença que pode ser social, cronológica, cultura, religiosa etc.

A Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), que criou os Institutos Federais, concedeu-lhes uma peculiaridade: no artigo 2º foi dada a autorização para que essas instituições trabalhassem com a educação superior, a educação básica e a profissionalizante, orientando ainda que se especializassem em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Portanto, diferente de uma universidade, onde todos os alunos são no mínimo universitários; diferente de uma escola convencional de ensino médio, onde os alunos estão se preparando para entrar no ensino superior; e diferente de uma escola profissional, onde só se concebem cursos profissionalizantes, os Institutos federais estão, ao mesmo tempo, inseridos em todas essas modalidades.

Com base nas informações do Anuário Estatístico do IFCE de 2014, podemos inferir

que o público do IFCE é formado em sua maioria por uma juventude que veio da classe média baixa, conseqüentemente, oriunda de escola pública, com idade entre 18 e 24 anos. Observa-se, nos dados disponibilizados no Anuário, que existe uma maioria parda e desempregada. No entanto, esse agrupamento convive harmonicamente com uma minoria de jovens provenientes de escolas particulares.

A condição de desempregado, num primeiro momento, pode parecer algo negativo, mas considerando que se trata de estudantes em idade escolar, significa que eles têm mais tempo para se dedicar aos estudos, aliás, eles estão numa fase em que deveriam somente estudar, ou seja, não estar trabalhando nesse momento seria algo socialmente benéfico.

2. A pesquisa no contexto da crise econômica

A economia brasileira está passando por um momento em que o próprio governo, através de declarações na mídia, classifica como uma situação de crise. Essa crise econômica pode ser mais bem visualizada através dos dados que o IBGE publica mensalmente. Por exemplo, no ano de 2015, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado do ano foi de 10,67%, o maior desde 2012, mais que o dobro da média estipulada pelo governo, que é de 4,5%. Paralelo a isso, ainda de acordo com o IBGE, o rendimento habitual do brasileiro caiu de R\$ 2.400,00 em janeiro de 2015 para R\$ 2.177,20 em novembro do mesmo ano.

A crise econômica aumenta a rotatividade da força de trabalho. Sobre isso, Rehder (2009) ponderou que, entre outubro de 2007 e março de 2008, a rotatividade chegou a afetar 23,4% dos 29,4 milhões de trabalhadores formais do setor privado brasileiro. O aumento da rotatividade da força de trabalho brasileira se deve à expansão do seu exército global de reserva e à maior flexibilidade de contratações e demissões, fatores que estão permitindo que as empresas dispensem parte de seus funcionários para contratar nova força de trabalho com um salário mais baixo. Conforme Rehder (2009), para cada trabalhador com remuneração de até três salários mínimos demitido, eram contratados outros 25 com salários menores, reduzindo-se os custos com trabalho.

O reflexo dessa situação econômica também pôde ser sentido no estado do Ceará: as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que a taxa de desemprego total cresceu ligeiramente na região, ao passar de 6,9%, em dezembro do ano passado, para os atuais 7,1% da força laboral. Em novembro, essa taxa passou para 9,2%.

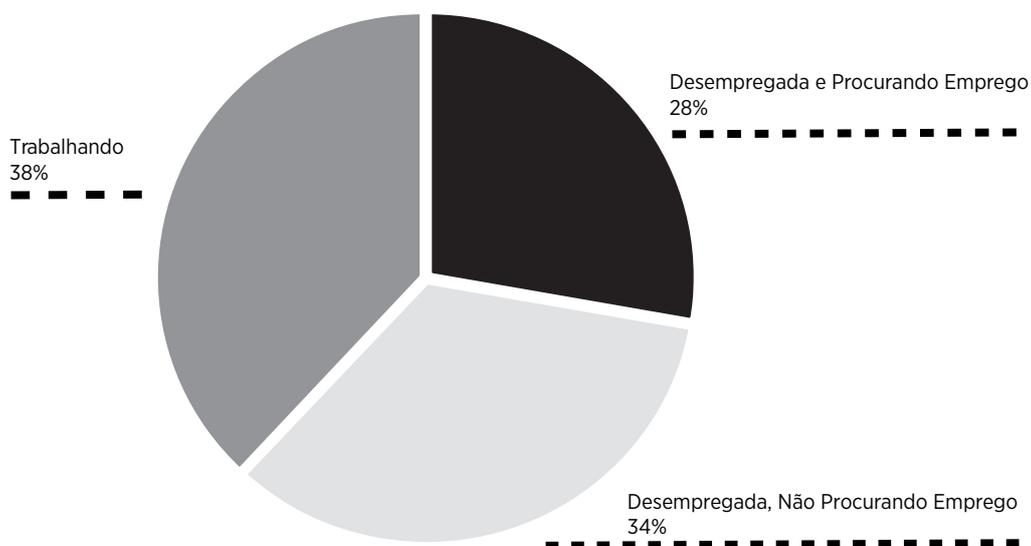
A juventude brasileira, e consequentemente a cearense, tem sofrido as consequências desse processo recessivo. Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) revela que, na região metropolitana de Fortaleza, o medo do desemprego da população, com idade superior a 18 anos, mostra-se alto desde junho de 2015, quando o índice começou a registrar valores acima de 100,0 pontos, atingindo valor máximo no mês de novembro (112,0). Em dezembro, o índice recuou um pouco (108,6), mas manteve a mesma classificação.

O mesmo levantamento destaca que o medo do desemprego é alto entre os jovens de 18 a 24 anos, os de escolaridade média e aqueles com renda familiar mensal inferior a cinco salários mínimos. O desemprego no Ceará contempla 135 mil jovens de 18 a 24 anos (37,1%) e 141 mil de 25 a 39 anos (38,7%), os maiores valores desde 2012. Portanto, quatro de cada dez desempregados cearenses têm de 18 a 24 anos de idade.

3. O resultado da pesquisa

Com base nas respostas obtidas junto aos 32 egressos do curso de petroquímica sobre o tema “situação dos egressos no mercado de trabalho”, dividimos os pesquisados em três categorias: desempregado e procurando emprego; desempregado e não procurando emprego; Trabalhando. A situação verificada está disposta no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Situação dos Egressos no Mercado de Trabalho



Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

Dos 32 pesquisados, nove estão desempregados e em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho. Outros onze alunos, embora estejam na situação de desempregado, não estão em busca de inserção no mercado. Por fim, doze alunos estão trabalhando, conforme indicado no gráfico acima.

Dos nove egressos que estão na situação de desempregado e procurando emprego, somente um não está estudando. Dos oito que estão estudando, sete estão fazendo graduação e um está fazendo um curso técnico em outra área. Dos sete que estão fazendo curso superior, três estão fazendo graduação na área de química; dos quatro restantes, dois fazem o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, um faz o curso de Licenciatura em Física e o outro Bacharelado em Administração.

Dos onze egressos na situação de desempregado, mas não procurando emprego, nove estão fazendo outra graduação, sendo que desses nove, cinco estão se graduando na área de Química. Os quatro restantes estão fazendo os seguintes cursos: Farmácia, Ciência Biológica, Geografia e Engenharia Ambiental e Sanitária. Dos dois que não estão fazendo curso de graduação, um está se dedicando a estudar para concurso e o outro simplesmente não se identificou com área de petroquímica, não quer atuar na área e não está estudando.

Dos doze que estão trabalhando, cinco estão fazendo um curso de graduação e dois estão fazendo cursos técnicos em outra área (Técnico em Logística/Técnico em edificações). Cinco egressos não estão estudando. Dos cinco que estão fazendo um curso de graduação, quatro fazem curso na área de Química e um egresso faz o curso de Engenharia Mecânica. De uma forma geral, a situação escolar dos egressos se apresenta da seguinte forma:

Consideramos muito satisfatória a quantidade de alunos que continuaram estudando após a conclusão do curso. Foi identificado que, dos oito que não estão estudando dentro de uma modalidade formal de ensino, três deles estão estudando para concurso, uma está fazendo curso de inglês e dois já são formados, ou seja, já entraram no curso Técnico em Petroquímica com um curso de graduação concluído. Sendo assim, apenas dois alunos estão totalmente parados sem estarem estudando.

Outro dado interessante que podemos perceber é que 37,5% (12 egressos) optaram por fazer um curso superior na mesma área do curso que concluíram no IFCE. Quando cruzamos essa informação com a relacionada aos impactos sociais decorrentes da conclusão do curso técnico, oito deles responderam que o curso influenciou na escolha do curso de graduação. Sendo assim, podemos inferir que o curso técnico do IFCE exerce influência sobre a futura vida acadêmica dos alunos.

Trata-se de um aspecto muito positivo do curso. Quando esses alunos escolheram o curso Técnico em Petroquímica, ainda estavam no primeiro ano do ensino médio, fase da vida em que se inicia o processo de escolha da futura profissão, a ser concluído no terceiro

ano do ensino médio, no momento em que eles possivelmente farão a opção por um curso de graduação. O curso técnico de Petroquímica, nesse caso, funciona como um catalizador de opiniões. O aluno terá a oportunidade de saber se aquela profissão condiz ou não com suas aptidões pessoais, perspectivas sociais e financeiras.

Dados semelhantes encontramos em Oliveira (2001), em estudo conduzido junto a universitários do último ano de graduação, onde apurou que os motivos das escolhas do curso de graduação estão relacionados à compatibilidade com a atual ocupação profissional (30%), à aquisição de novos conhecimentos para melhorar a capacitação (26%), ao gosto pela área e identificação pessoal com o curso (17%), e à necessidade em função do seu contexto profissional (16%).

Nota-se que o estudo de Oliveira (2011) demonstra que a escolha do curso de graduação é muito influenciada pela questão profissional. Considerando que o curso técnico é voltado para formar profissionais, podemos constatar que ele atua na confirmação do futuro profissional dos seus alunos.

Dos egressos que estão procurando emprego, foram identificadas as seguintes dificuldades para ingressar no mercado de trabalho:

Gráfico 4 - Dificuldades apontadas pelos egressos que estão buscando oportunidade no mercado de trabalho.

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.



Das dificuldades apontadas, como se pode observar, as duas maiores foram: Falta de experiência profissional e Mercado de trabalho enxuto. De certa forma, observa-se que a falta de experiência profissional pode ser decorrente do mercado de trabalho ser enxuto e não conseguir atender todos os egressos. Além disso, um aluno ainda ponderou a não existência de um mercado específico para o petroquímico. No questionário, ele ainda colocou que existe um pouco de mercado para o Técnico em Química, mas não há nenhum para o Petroquímico especificamente.

Nesse sentido, podemos concluir que, dos nove egressos que estão à procura de emprego, sete deles indicam que essa situação decorre da realidade atual do mercado de trabalho. A Direção do campus informou que tão logo a disciplina de estágio começou a ser disponibilizada para os alunos, foi identificada a dificuldade deles em conseguirem estágio na área de petroquímica; os poucos que conseguiram estagiar fizeram-no em laboratório de química. Ciente disso, a Direção Geral, juntamente com o Departamento de Ensino, criou edital para estágio, onde os alunos puderam atuar como bolsistas no laboratório de petroquímica do próprio IFCE de Caucaia.

A falta de postos de trabalhos para esses alunos estagiarem e garantirem assim uma experiência prática no mercado foi manifestada nas respostas deles quando perguntamos se o egresso já havia exercido alguma atividade remunerada entre o período de conclusão do curso e até o momento da entrevista. Quinze deles responderam que a única experiência remunerada foi como bolsista no próprio IFCE, nove responderam que não tiveram nenhuma experiência remunerada no mercado, limitando as suas atuações práticas através de um programa de bolsistas voluntários nos laboratórios do IFCE. Conforme a Direção de ensino, esse programa foi criado principalmente para que os alunos pudessem concluir a disciplina de estágio exigido no curso.

Por fim, somente sete alunos alegaram que estagiaram em empresas, com destaque para Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), onde quatro deles estagiaram.

Os dois egressos que apontaram incompatibilidade no horário justificaram-se através do fato de que, embora estejam em busca de uma oportunidade de trabalho, estão fazendo um curso de graduação. Eles apontam dificuldade de conseguir um emprego que compatibilize com o horário do curso.

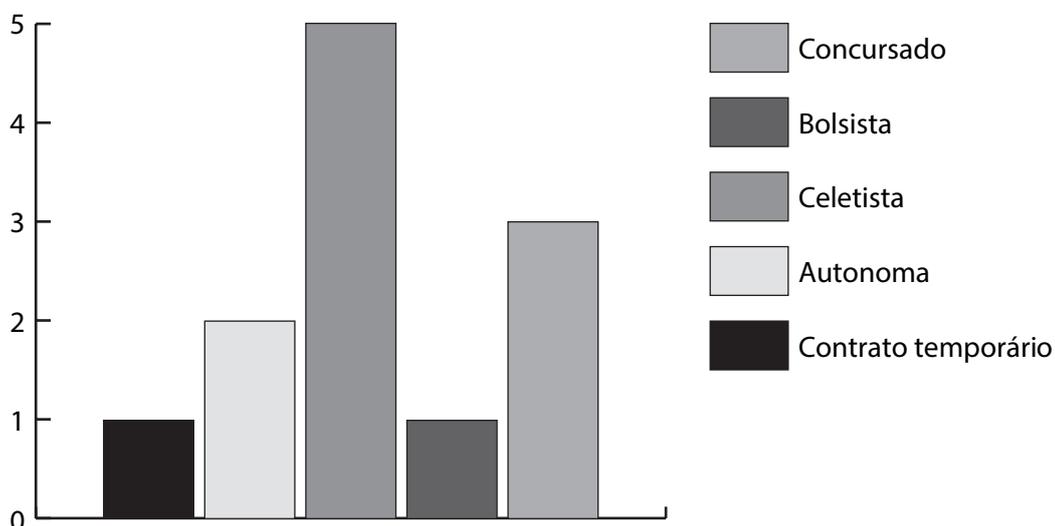
Outra dificuldade apontada e que merece uma análise é que a “Matriz curricular não atende à demanda do mercado”. Veremos que essa informação vai ao encontro de informações obtidas nos gráficos 11 e 12, que serão apresentados posteriormente, onde a percepção de 72% dos egressos é de que o curso não atende à demanda do mercado e a sua maioria acredita que isso se dá por falta de mercado para o Petroquímico.

Dos onze egressos que não estão procurando emprego, dez deles optaram por essa situação para poderem se dedicar ao curso de graduação. Apenas um relatou que não tem interesse de atuar na área de Petroquímica.

Dos doze egressos que estão trabalhando, oito deles não estão trabalhando na área de petroquímica e apenas quatro estão atuando na área. Contudo, todos os quatro que estão atuando na área creditam à formação no curso Técnico em Petroquímica o principal fator para essa situação. Tivemos a preocupação em saber de que forma esses ex-alunos estão atuando no mercado, no que concerne ao vínculo empregatício. O resultado pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Vínculo empregatício.

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.



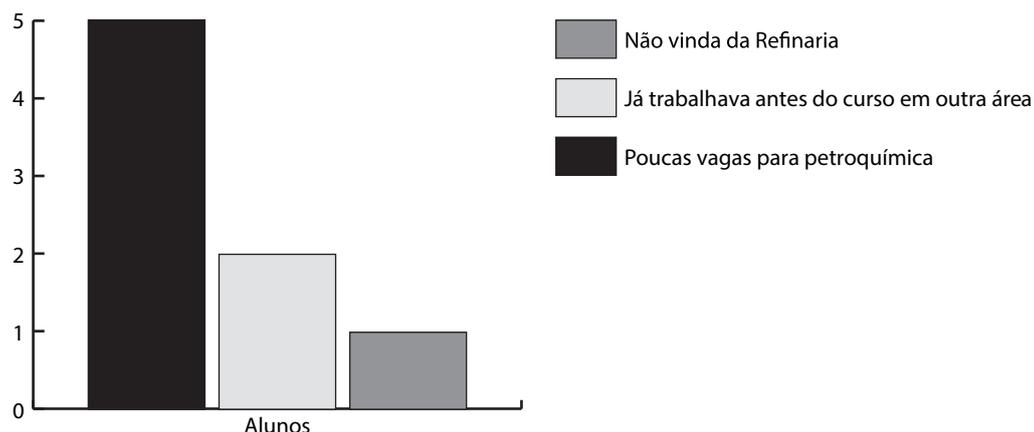
Percebe-se que a iniciativa privada é a que mais tem empregado esses alunos. O Complexo do Pecém, que é composto apenas por empresas privadas, torna-se muito atrativo para esses jovens. Logo em seguida, vem o serviço público; e o próprio Instituto Federal possui duas egressas do curso de Petroquímica em seu quadro de servidores, uma atuando no Campus Caucaia e outra atuando no Campus Tianguá.

Com relação aos que não estão trabalhando na área, os três fatores que foram apontados para essa situação estão dispostos no gráfico 6.

Novamente o discurso de poucas vagas no mercado para o petroquímico se repete. Trata-se de alunos que, embora tenham estudado e tenham obtido uma qualificação, aventuraram-se em outras áreas em busca, principalmente, de um apoio financeiro que garanta a sua sobrevivência e ajuda familiar.

Gráfico 6 - Motivos apontados como justificativa para não estarem atuando na área de petroquímica.

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

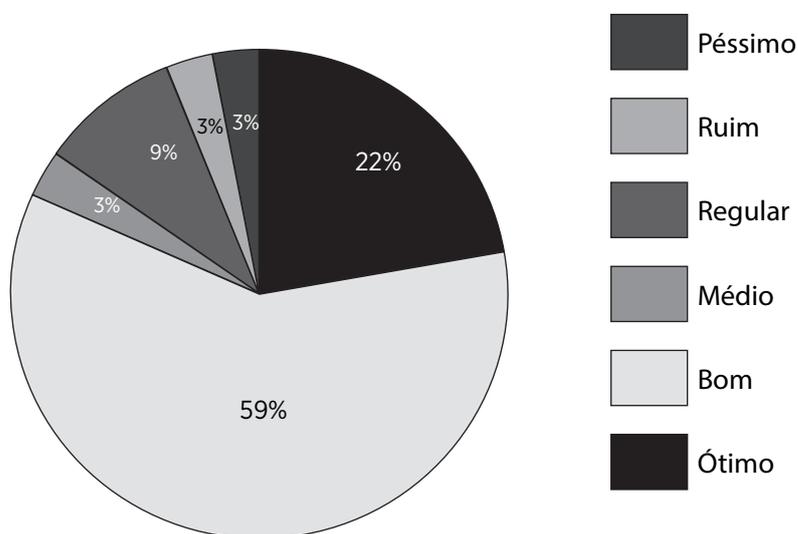


Ao analisar as respostas dos questionários, deparamo-nos, algumas vezes, com o seguinte discurso: “a não vinda da Refinaria para o município do Pecém contribuiu para termos pouca disponibilidade de emprego na nossa área”. A falta de mercado para o petroquímico foi apontada por cinco dos nove egressos como motivo de não estarem atuando na área. Percebe-se que existia uma expectativa muito grande por parte dos alunos para a vida dessa refinaria. No imaginário deles, a desistência da Petrobras em trazer essa Refinaria para o Ceará é responsável pelo desemprego em que por ventura alguns se encontram.

A parte final de nossa pesquisa busca fazer um diagnóstico da percepção qualitativa dos egressos em relação ao curso Técnico em Petroquímica do IFCE Campus Caucaia.

Considerando o percentual de egressos que classificaram o curso como “ótimo” e “bom”, temos 82%. Trata-se de um percentual bem significativo. Apenas 6%, e isso equivale a apenas dois alunos, consideraram o curso “ruim” ou “péssimo”. Verificamos que esses dois alunos entraram no curso com a perspectiva de ganhos financeiros e, ao terminarem o curso, não conseguiram atender a essa demanda. O resultado completo pode ser analisado no gráfico abaixo:

Gráfico 7 - Avaliação do curso de Petroquímica.



Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

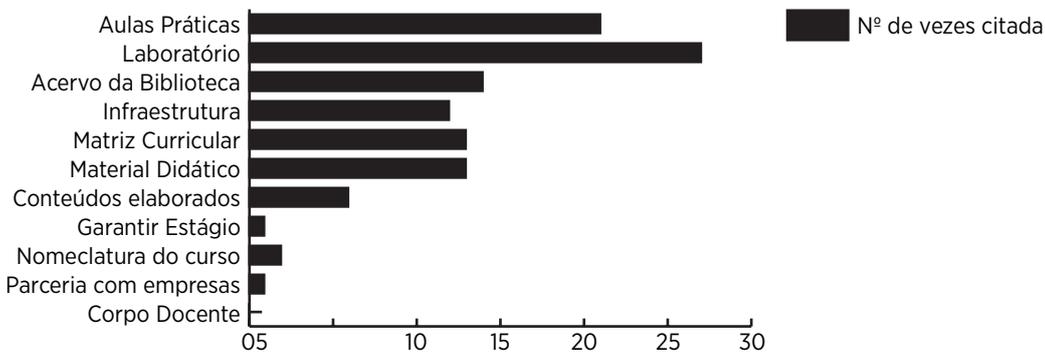
Apesar da boa avaliação do curso, alguns aspectos foram apontados como necessários de melhorias. O laboratório foi apontado como o mais crítico por mais de 83% dos pesquisados. A Coordenação do curso de Petroquímica está ciente desse ponto fraco. Atualmente só existe um laboratório para o curso e, ao que parece, não atende às necessidades. Já está em construção outro laboratório de petroquímica com previsão para término no final de abril de 2016.

Outro aspecto apontado refere-se às aulas práticas que, por sua vez, estão estritamente ligadas aos laboratórios. Dois pontos merecem destaque: o primeiro é que, em nenhum momento, o corpo docente foi citado como algo que deve ser melhorado; o outro diz respeito às limitações no mercado de trabalho trazidas pelo nome do curso como “Técnico em Petroquímica”. Esse termo é pouco conhecido pelo mercado que prefere contratar quem é Técnico em Química.

Conforme informamos, alguns alunos consideraram que o nome do curso “Técnico em Petroquímica” é limitador de sua atuação no mercado de trabalho, embora isso tenha sido citado apenas por apenas dois dos pesquisados nessa parte do questionário. Uma das egressas que indicou esse quesito como melhoria, atualmente é servidora efetiva do IFCE Campus Tianguá como Técnica em laboratório de Química. Ela relata que sua nomeação foi questionada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas que aventou a possibilidade de sua eliminação nos cursos. Ainda sobre esse tema, foi dito por um egresso que as empresas dão preferência para contratar Técnicos em Química em detrimento ao Técnico em Petroquímica. Segundo ele, há um receio, por conta do desconhecimento da matriz curricular, em contratar esses profissionais.

Gráfico 8 - Aspectos do curso de petroquímica que devem ser melhorados.

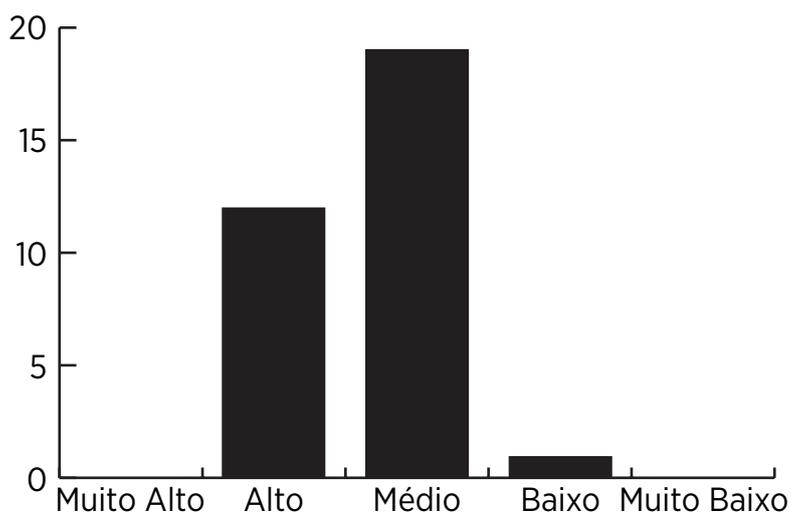
Fonte - Pesquisa Direta, 2015.



A forma como o aprendizado foi percebido pelos egressos foi outro tema abordado e vai ao encontro da percepção deles com relação à qualidade do curso. Apenas um aluno considera que obteve um baixo aprendizado com o curso. Os demais consideram que o curso foi “ótimo” ou “bom”, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo.

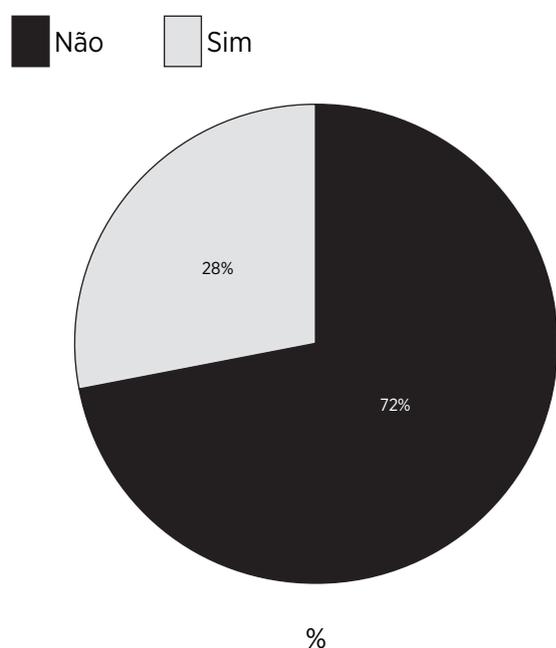
Gráfico 09 - Nível de aprendizado dos alunos.

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.



Os pesquisados foram questionados em relação a expectativa do mercado em relação ao curso. A grande maioria, vinte e três egressos, considera que o curso não atende ao mercado. Somente nove disseram que o curso atende ao mercado. Cada um dos nove apontou motivos diferentes para isso, conforme podemos perceber no quadro abaixo. Ressaltando-se que um aluno optou por não responder o motivo pelo qual o curso atende às necessidades do mercado.

Gráfico 11 - Percepção dos egressos em relação ao atendimento do curso ao mercado de trabalho local

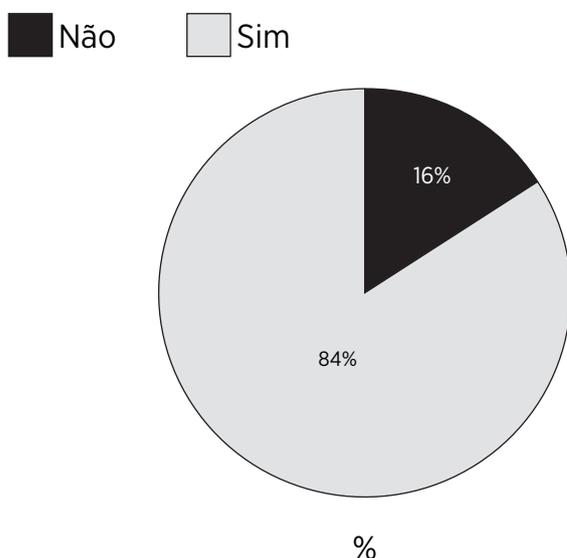


Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

Uma das partes mais importantes da pesquisa foi visualizar a percepção dos alunos com relação ao impacto que a conclusão do curso Técnico em Petroquímica proporcionou na vida deles, com um foco sob duas perspectivas: a social e a financeira, entendendo social como a dos aspectos relacionados às variáveis educação, saúde, cultura, lazer, habitação, família, qualidade de vida, desenvolvimento social e cidadania.

Observando o gráfico abaixo, percebemos que 84% consideraram que a conclusão do curso propiciou mudanças sociais nas suas vidas. É um número bastante significativo, o que nos faz concluir que, pelo menos nesse quesito, o curso mostrou-se eficaz e efetivo.

Gráfico 13 – Impacto social decorrente da formação no curso

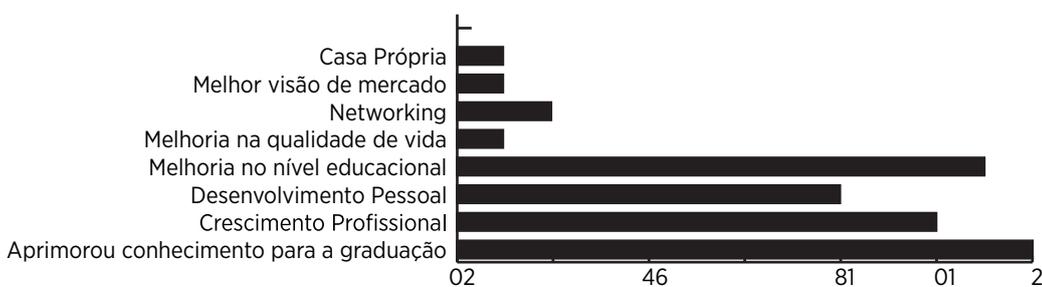


Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

Os motivos apontados como geradores de mudanças sociais são diversos. Os dois principais motivos estão relacionados à educação. Além da melhoria no nível educacional, o curso Técnico em Petroquímica ajudou os alunos a aprimorarem o conhecimento na graduação. Outros fatores que ficaram perceptíveis foram a profissionalização, pois citaram o crescimento profissional, e um melhor entendimento de como atuar dentro de uma empresa. Apesar de apenas um egresso ter citado a Casa Própria como consequência de mudança social, consideramos um feito bastante significativo.

Somente três pesquisados entenderam que a conclusão do curso não proporcionou mudança na vida social. Os demais fatores apresentados como fatores geradores de mudança na perspectiva social podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 14 – Fatores de mudanças sociais

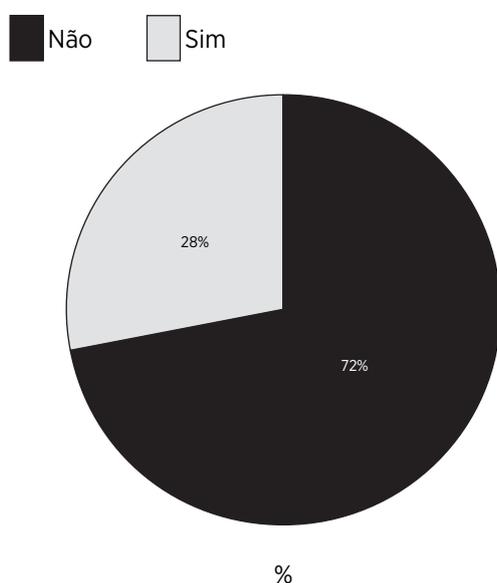


Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

É importante compreender essa percepção de mudança social por parte desses alunos, principalmente pelo fato deles, em sua maioria, serem oriundos de famílias pobres e que vivem numa realidade de vulnerabilidade social, conforme pudemos observar na análise do perfil social dos alunos do IFCE Campus Caucaia.

Finalizamos essa pesquisa perguntando aos concludentes sobre de que forma o diploma de Técnico em Petroquímica proporcionou mudança de ordem financeira. Conforme pode ser observado no gráfico 15, é nítido que, para a maioria, não houve melhorias financeiras.

Gráfico 15 - Impactos Financeiros



Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

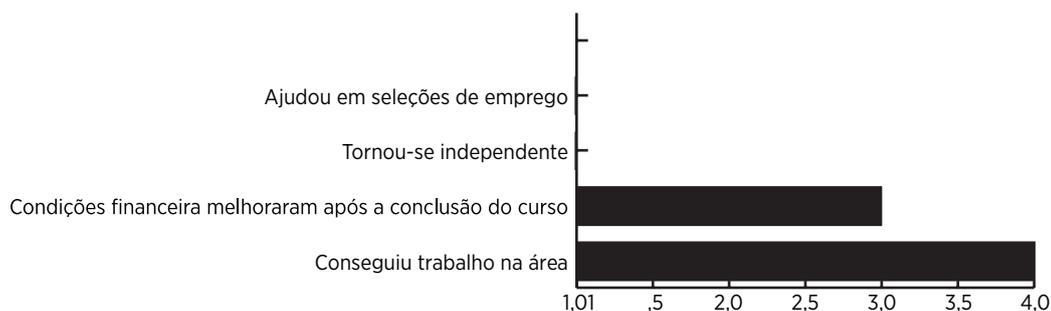
Somente nove egressos consideraram que tiveram a situação financeira melhorada por conta da conclusão do curso. Todos eles estão trabalhando. Lembrando que, na nossa amostra, treze egressos estão trabalhando, mas nem todos consideram que isso representa melhoria na vida financeira. Até porque, dos treze que estão trabalhando, dois já trabalhavam em outra área e não consideram que o curso proporcionou mudança nesse sentido. Os outros dois, embora trabalhando, não consideram que houve melhorias.

Destaque-se que seis alunos alegaram que a não melhoria financeira se dá por uma questão pessoal. Sendo que quatro optaram por não buscar melhoria nessa área, mas se dedicar aos estudos; dois, como já dissemos, estavam financeiramente estabilizados e um simplesmente não se identificou com a área e nunca buscou emprego.

A grande maioria, 23 alunos, considera que não houve mudanças financeiras, conforme revelado no gráfico 16.

Gráfico 16 – Fatores percebidos como motivo para não mudança da perspectiva financeira

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.

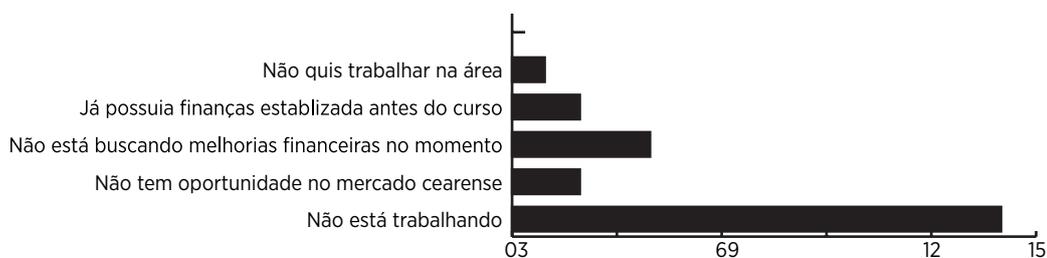


Percebemos que, dos vinte e três alunos que atribuíram não ter havido mudança no aspecto financeiro, sete deles optaram por não haver essa mudança; sendo assim, não podemos considerar que se trata de uma falha do curso profissionalizante. A grande maioria, dezesseis alunos, não teve a possibilidade de ascender financeiramente por falta de oportunidade no mercado de trabalho ou por encontrar dificuldade de inserção.

O gráfico 17 mostra justamente o oposto: os fatores que levaram esses jovens a ascenderem financeiramente, embora tenhamos identificado quatro respostas diferentes, convergem para a questão do emprego, de estar empregado, a que eles atribuem como consequência do término no curso.

Gráfico 17 – Fatores que contribuíram para que não houvesse impactos financeiros.

Fonte - Pesquisa Direta, 2015.



Considerações Finais

Através da realização dessa pesquisa, percebemos um legado que o curso de Petroquímica está proporcionando aos seus alunos: a percepção, por parte deles, da necessidade de continuar os estudos. A maioria deu continuidade aos estudos e, muitos inclusive, na área de química. Percebemos também que, embora semestralmente, 40 novos alunos estejam ingressando no curso, não há mercado que absorva todo esse quantitativo.

O quantitativo de egressos desempregados que alegam falta de oportunidade para poderem atuar é bem considerável e a perda da Refinaria é apontada como principal causa para essa situação.

Por fim, urge ao Departamento de Ensino do IFCE Campus Caucaia fazer uma reavaliação no que concerne à oferta de vagas para o curso de Petroquímica, considerando que, conforme pesquisa com os egressos, boa parte deles não está inserida no mercado e que os mesmos indicam que a mudança do curso para Técnico em Química seria mais vantajoso em termos de empregabilidade.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, F. Notas Acerca del enfoque del desarrollo econômico territorial para el empleo. In: VERGANA, Patrício; ALBUQUERQUE, Francisco (Coord.) **Desarrollo econômico territorial: respuestas sistêmicas a los desafios de empleo**. Fortaleza: Gráfica Nacional, 2006.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2014 – ANO BASE 2013. Fortaleza: **Instituto Federal do Ceará**, 2014. 134 p.

BOURDIEU, Pierre.. **Questions de Sociologie**. Paris, Les Éditions Minit, 1984.

_____. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf> >. Acesso em 06 jul.2015.

IGNÁCIO, Paulo César S. **A Reforma da Educação Profissional: um (des)ajuste do sistema**. Universidade e Sociedade (Brasília), v. 9, p. 95-97, 1999.

Índice de Medo do Desemprego da População de Fortaleza – IPDC – Dezembro de 2015. In: http://www.fecomercio-ce.org.br/site/wpcontent/uploads/2013/04/12_2015_Fortaleza_Indice-de-Medo-do-Desemprego.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (2015)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 07 mai. 2015.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

OLIVEIRA, Luciana R. **Estudo do projeto de vida profissional de alunos universitário do curso de pedagogia**. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – SP, 2001.

PAIS, José. Machado. **Culturas Juvenis**. 3. ed. Lisboa: IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA SA (INCM), 2003.

REHDER, M. Rotatividade sobe e achata salários. O Estado de São Paulo, Economia e Negócio, 25 maio 2009. Disponível em <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,rotatividade-sobe-e-achata-salarios,376277>> . Acessado em 20 jan. 2016.